



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE**  
**CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES**  
**UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

**MARIA DE FÁTIMA LOPES PEDROZA**

**AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: implicações no processo  
de aprendizagem discente**

**CAJAZEIRAS-PB**

**2017**

**MARIA DE FÁTIMA LOPES PEDROZA**

**AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: implicações no processo  
de aprendizagem discente**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande - *Campus* de Cajazeiras-PB, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

**Orientador:** Prof. Dr. Dorgival Gonçalves Fernandes.

**CAJAZEIRAS-PB**

**2017**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)  
Denize Santos Saraiva - Bibliotecária CRB/15-1096  
Cajazeiras - Paraíba

P372a Pedroza, Maria de Fátima Lopes.  
Afetividade na relação professor-aluno: implicações no processo de aprendizagem discente / Maria de Fátima Lopes Pedroza. - Cajazeiras, 2017.  
54f.il.  
Bibliografia.  
  
Orientador: Prof. Dr. Dorgival Gonçalves Fernandes.  
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2017.  
  
1. Relação professor-aluno. 2. Afetividade. 3. Ensino Fundamental.  
4. Aprendizagem. I. Fernandes, Dorgival Gonçalves. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores.  
IV. Título.

UFCG/CFP/BS

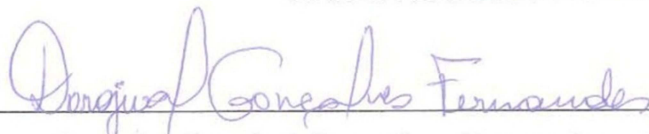
CDU -37.064.2

MARIA DE FÁTIMA LOPES PEDROZA

**AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO:** implicações no processo de  
aprendizagem discente

Aprovada em: 06 / 09 / 2017

**BANCA EXAMINADORA**



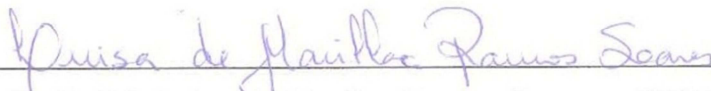
Prof. Dr. Dorgival Gonçalves Fernandes – UAE/CFP/UFCG

**Orientador**



Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Zildene Francisca Pereira - UAE/CFP/UFCG

**Examinadora**



Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Luisa de Marillac Ramos Soares - UAE/CFP/UFCG

**Examinadora**

*Dedico à minha família e ao meu noivo  
Mário, pelo incentivo e apoio  
incondicional.*

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, a Deus, por ser minha fortaleza, por ter me encorajado a vencer todos os obstáculos em busca da realização deste sonho.

À minha família, por todo apoio e incentivo durante a trajetória acadêmica no curso de Graduação em Pedagogia. De modo especial aos meus pais.

Ao meu noivo Mário, por compreender a minha ausência, por todo apoio e motivação, e por ser meu porto seguro durante a caminhada nesse meu processo de formação.

Às amigas Daniela, Edilma e Mickaelle por todo companheirismo e por marcarem positivamente a minha vida acadêmica, juntas vivemos momentos inesquecíveis, enfrentamos obstáculos e acima de tudo, construímos uma amizade verdadeira.

Ao meu Orientador, professor Dr. Dorgival Gonçalves Fernandes, pela orientação e dedicação na construção deste trabalho e por compartilhar comigo seus valiosos conhecimentos.

Aos membros da banca examinadora por aceitarem o convite para participar desse momento tão relevante na minha vida acadêmica.

Aos professores do curso de Pedagogia por toda contribuição neste processo de formação, partilhando seus conhecimentos de forma construtiva.

As professoras participantes desta pesquisa, por me possibilitarem observar as suas aulas e me concederem as entrevistas, que foram imprescindíveis para a realização desta pesquisa.

À CAPES, pela concessão da bolsa PIBID, e por todo conhecimento adquirido através deste programa.

A todos e todas que contribuíram e me incentivaram, de forma direta e indireta, para a realização desta conquista.

“Às vezes, mal se imagina o que pode passar a representar, na vida de um aluno, um simples gesto do professor.” (FREIRE, 2011).

## RESUMO

Este estudo objetivou discutir as contribuições da afetividade na relação professor-aluno para o processo de ensino-aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Os objetivos da pesquisa centraram-se em analisar como a afetividade na relação professor-aluno contribui no desenvolvimento do processo de aprendizagem; caracterizar a relação professor-aluno e as contribuições para o processo de ensino-aprendizagem; identificar a compreensão dos professores acerca da importância da afetividade; descrever as contribuições da afetividade no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Para efetivar tal trabalho, realizamos observações em sala de aula e entrevistas individuais com 04 professoras que atuam no 2º, 3º 4º e 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública, estadual, da cidade de Cajazeiras-PB. Compreendemos ser relevante a afetividade na relação professor-aluno para que o processo de ensino aconteça de modo favorável à aprendizagem do educando e ao trabalho do professor, pois quando essa relação é pautada pelo respeito, diálogo e afeto, facilita a interação entre alunos e professores, bem como o desenvolvimento de ambos. Através das observações em sala de aula e das entrevistas com as professoras pudemos compreender que a afetividade na relação professor-aluno contribui de maneira significativa no processo de ensino-aprendizagem e, desse modo, facilita tanto a aprendizagem dos discentes como o trabalho diário do professor. Neste sentido, este estudo nos levou a refletir acerca do importante papel do professor enquanto mediador do conhecimento junto aos alunos e como este pode contribuir para facilitar a aprendizagem discente, transformando a sala de aula num ambiente harmonioso, de diálogo e aprendizagem, considerando a afetividade como fator importante para este processo.

**Palavras-chave:** Relação professor-aluno. Afetividade. Ensino. Aprendizagem.



## ABSTRACT

This study aimed to discuss the contributions of affectivity in the educational relation between teacher and student to the teaching-learning process in the Initial Years of Elementary School. The objectives of this research focused on analyzing how affectivity in the teacher-student educational relation contributes to the development of the learning process; to characterize the teacher-student educational relation and the contributions to the teaching-learning process; to identify the teachers' understanding about the importance of affectivity; to describe the contributions of affectivity in the teaching-learning process of the students. To accomplish this work, we carried out observations in the classroom and individual interviews with 04 female teachers who work in the second, third and fourth years of Elementary School, in a public and state school, from Cajazeiras-PB city. We understand that the affectivity is very important in the teacher-student educational relation so that the teaching process occurs favorably to the student's learning and the teacher's work, because when this relation is guided by respect, dialogue and affection, it facilitates the interaction between students and teachers, as well as the development of these individuals. Through observations in the classrooms and interviews with the female teachers, we can understand that affectivity in the educational relation between teachers and students contributes significantly to the teaching-learning process and, thus, facilitates both student learning and the teacher's daily work. In this sense, this study allowed us to reflect on the important function of the teacher as mediator of knowledge with students, and how this professional can contribute to facilitate the student learning, transforming the classroom in a harmonious environment, as well as in a dialogue and learning place, considering the affectivity as an important factor for this process.

**Keywords:** Teacher-student educational relation. Affectivity. Teaching. Learning.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>AFETIVIDADE E APRENDIZAGEM DISCENTE</b> .....	<b>14</b>
<b>3</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	<b>22</b>
3.1	Instrumentos de coleta de dados .....	23
3.2	Sujeitos da pesquisa.....	25
3.3	Lócus da pesquisa .....	26
3.4	O tratamento dos dados .....	28
<b>4</b>	<b>ANÁLISE DE DADOS: RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO, AFETIVIDADE E APRENDIZAGEM</b> .....	<b>30</b>
4.1	Considerações docente acerca da afetividade na sala de aula .....	31
4.2	As práticas docentes e a afetividade no processo de ensino aprendizagem .....	35
4.3	A afetividade na relação professor e aluno .....	39
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>45</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>48</b>
	<b>APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO</b> .....	<b>50</b>
	<b>APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO</b> .....	<b>51</b>
	<b>APÊNDICE C – ROTEIRO PARA OBSERVAÇÃO</b> .....	<b>52</b>
	<b>APÊNDICE D – ROTEIRO PARA A ENTREVISTA</b> .....	<b>53</b>

## 1 INTRODUÇÃO

No pensamento educacional brasileiro, muito tem se discutido sobre o processo de aprendizagem dos alunos na sua vida escolar, bem como os fatores que influenciam positiva e negativamente para essa aprendizagem. A afetividade é um desses fatores que pode estar presente na relação professor-aluno e contribuir positivamente no sucesso da aprendizagem discente. Assim, consideramos a sua importância como objeto de estudo, tendo como referência as suas contribuições na formação integral dos discentes, embora tenhamos a consciência de que as contribuições possam também se referir à aprendizagem dos docentes, pois como afirma Paulo Freire (2011, p. 24) “Não há docência sem discência, [...] Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”.

A escolha pelo tema da afetividade na relação professor-aluno para esta pesquisa se deu a partir do meu desejo de seguir à docência, entre os diversos campos de atuação que são ofertados para o pedagogo, e como futura docente desejo ser movida por conhecimentos que possam influenciar positivamente no processo de aprendizagem dos alunos, pois compreendo que a afetividade é um fator importante no processo de ensino aprendizagem. Assim, no decorrer da graduação surgiram inquietações intelectuais sobre como o vínculo afetivo é construído na relação professor-aluno e como este implica na aprendizagem discente.

Na escola, o professor tem um papel fundamental no processo de ensino, e para que a sua prática seja eficaz, é necessária uma boa formação. Tendo em vista a questão da afetividade como um fator relevante no processo de ensino aprendizagem, é necessária uma formação docente que leve em conta além da dimensão cognitiva, o afetivo nas práticas pedagógicas, pois nem sempre os professores sabem lidar com as emoções dos alunos em sala de aula, o que pode ser resultado de uma formação que não teve a questão da afetividade como elemento relevante para atuação do professor.

De acordo com Mahoney e Almeida (2007), nas atividades educacionais, principalmente em sala de aula, não é só o cognitivo que deve ser considerado, mas também o afetivo, e o investimento nesse aspecto favorece as relações interpessoais, e, portanto, o acesso ao conhecimento.

Nesse sentido, é relevante que a formação docente possa debruçar-se sobre a dimensão afetiva, para que futuros professores tenham conhecimentos que a afetividade desempenha um papel crucial no processo de ensino aprendizagem.

De acordo com alguns dos autores que escrevem sobre a afetividade, a exemplo de Henri Wallon e Leite, podemos compreender que a afetividade se refere a diversas emoções que uma pessoa pode demonstrar diante de determinadas situações, e se manifesta em sentimentos, valores e emoções em todos os campos da vida. Nesta perspectiva, a afetividade vem sendo considerada por diversos autores, tais como Rossoni, Almeida e Mahoney, entre outros, relevante para o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem, visto que um bom relacionamento entre professor e aluno estimula o educando a construir uma aprendizagem significativa.

Acreditamos que a afetividade entre professor e aluno seja um fator importante que motiva o aluno para construir a sua aprendizagem, assim como facilita o trabalho do educador, pois quando os alunos se sentem motivados e percebem que o professor acredita na sua capacidade de aprender, contribui de forma positiva para a sua aprendizagem.

De acordo com Leite (2006), a afetividade se expressa em todas as dimensões do trabalho pedagógico desenvolvido em sala de aula. Na aprendizagem escolar podemos dizer que a relação professor-aluno necessita ser permeada de afetividade, pois, de acordo com a teoria Walloniana, trabalhar a afetividade no ato educacional, é saber lidar com as emoções, com a disciplina e com a postura do conflito eu-outro.

Nesse contexto, a afetividade na relação professor-aluno exerce um papel bastante importante na aprendizagem do aluno, considerando-se que a partir de um relacionamento positivo entre professor e aluno, este tende a se sentir seguro e estimulado para construir a sua aprendizagem, assim como facilita o trabalho do educador que se sente mais estimulado a desenvolver suas atividades com os educandos, criando um vínculo favorável, no qual todos sentem-se parte desse processo, construindo uma aprendizagem eficaz.

Neste sentido, consideramos a afetividade um fator básico no processo de ensino-aprendizagem, fazendo-se necessário um vínculo afetivo nessa relação, levando em conta que o professor desempenha um papel essencial, no qual, cabe a ele ser motivador, ajudando o aluno acreditar em si, propiciando desenvolver suas

habilidades e competências, e assim, construindo uma relação afetiva e uma aprendizagem significativa.

Em relação a aprendizagem desenvolvida na escola, entendemos que esta instituição é um espaço onde os alunos exercitam suas vivências e convivências e começam a construir, em parceria com os professores os seus valores de vida. Neste sentido, é ideal que se proporcione momentos prazerosos de aprendizados, onde o professor desperte no aluno a vontade de aprender, se envolvendo com o mundo social de leitura e escrita, o que para Leite (2006, p.17) “implica em um trabalho pedagógico direcionado para as dimensões afetivas do processo”.

Considerando que a afetividade é de grande relevância para a criança no processo de ensino-aprendizagem, este trabalho tem por finalidade refletir acerca das contribuições da afetividade na relação professor-aluno e como essa relação interfere na aprendizagem dos educandos, tendo em vista que o afeto é um sentimento positivo que proporciona a integração da criança no cotidiano escolar e contribui significativamente para a sua aprendizagem. Desse modo, elaboramos a seguinte questão de pesquisa, visando a construção deste nosso estudo: como a afetividade na relação professor-aluno contribui no processo de aprendizagem dos alunos?

Nesse sentido, esta pesquisa contribui para a minha formação docente na medida que me possibilita uma melhor compreensão sobre a importância da afetividade na relação professor-aluno e as suas contribuições no processo de aprendizagem, o que irá contribuir de forma relevante na minha vida profissional como docente, assim como poderá contribuir na vivência docente de outros professores, já que a afetividade na relação professor-aluno vem sendo visto por estudiosos como facilitador do processo de ensino-aprendizagem e um aspecto importante na relação professor-aluno. Tendo em vista as contribuições da afetividade na relação professor-aluno, este estudo poderá contribuir para redução da evasão escolar, que é um problema enfrentado no campo educacional.

Nesta perspectiva, este estudo tem como propósito, analisar como a afetividade na relação professor-aluno contribui no desenvolvimento do processo de aprendizagem; caracterizar a relação professor-aluno e as contribuições para o processo de ensino-aprendizagem; identificar a compreensão dos professores acerca da importância da afetividade; descrever as contribuições da afetividade no processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

A pesquisa foi realizada em uma escola pública, estadual, localizada na cidade de Cajazeiras – PB. Os sujeitos da pesquisa foram 04 professoras que atuam no 2º, 3º, 4º e 5º ano do Ensino Fundamental, com idade entre 38 e 51 anos. Para efetivação desta pesquisa foi utilizado como instrumento de coleta a observação em sala de aula e a entrevista individual com as professoras.

Este trabalho está distribuído em cinco capítulos, organizado da seguinte forma: No primeiro, apresentando a introdução justificando a nossa escolha pela temática e a relevância deste estudo.

No segundo, apresentamos a importância da afetividade na relação professor-aluno para o processo de ensino-aprendizagem, assim como o conceito de afetividade segundo autores, como Wallon, Leite, Mahoney e Almeida, entre outros, possibilitando compreender a importância da afetividade no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem e refletir sobre o papel do professor enquanto mediador do conhecimento.

No terceiro capítulo, discorreremos sobre os procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa, nele está contido os instrumentos utilizados para coleta de dados, o lócus e os sujeitos da pesquisa e os procedimentos para a análise de dados.

No quarto, apresentamos a análise dos dados, onde foram refletidas e analisadas as respostas das professoras participantes desta pesquisa. Dessa forma, organizamos os discursos das docentes a partir de três eixos: Considerações docente acerca da afetividade na sala de aula; As práticas docentes e a afetividade no processo de ensino aprendizagem; A afetividade na relação professor e aluno.

No quinto capítulo, apresentamos as considerações finais acerca deste estudo, ressaltando a importância para nossa formação docente e vida profissional, assim como, evidenciando a relevância da afetividade na relação professor-aluno para o processo de ensino aprendizagem.

## 2 AFETIVIDADE E APRENDIZAGEM DISCENTE

Refletir sobre a afetividade na relação professor-aluno é falar em diálogo, emoções, disciplina e a partir desses elementos, tais sujeitos possam construir uma relação pautada em respeito e compreensão, para que educador e educando possam ser ouvidos, respeitados e valorizados, assim, facilitando o processo de ensino-aprendizagem. Segundo Leite (2006, p. 33), “não podemos restringir a questão do processo ensino-aprendizagem apenas à dimensão cognitiva, dado que a afetividade também é parte integrante do processo”.

A afetividade é uma das dimensões mais relevantes no desenvolvimento das pessoas, e está constantemente presente na vivência das crianças. Segundo Leite (2006, p. 15), “a questão da afetividade nas práticas pedagógicas, desenvolvidas em sala pelos professores, vem sendo crescentemente discutida”, pois estudos tem direcionado o olhar para o comportamento humano na escola, considerando o afeto como elemento central no processo de ensino-aprendizagem.

Na obra walloniana, a afetividade e a inteligência constituem um par inseparável na evolução psíquica, pois ambas têm funções bem definidas e, quando integradas, permitem a criança atingir níveis de evolução cada vez mais elevados. (ALMEIDA, 1999, p. 51).

A afetividade, desse modo, está presente em todas as áreas da vida do ser humano, e é de fundamental importância para o desenvolvimento das pessoas, além de ter um papel relevante no processo de aprendizagem, porque influencia o desenvolvimento cognitivo. Esta afirmação se respalda no pensamento de Cordeiro (2007), quando enfatiza que o processo de ensino e aprendizagem resulta de uma relação social, de um conjunto de interações humanas, que não se podem resumir a simples procedimentos técnicos isolados, no qual esse conjunto de relações pode ser designado como a relação pedagógica, que engloba o conjunto de interações que se institui entre o professor, os alunos e o conhecimento.

Ainda de acordo com esse autor (2007, p. 113) “aprender e ensinar só são possíveis pela intervenção do outro. São, portanto, atividades que se desenvolvem por meio de uma relação”. E na relação professor-aluno, a afetividade é um fator significativo que facilita o processo de ensino aprendizagem, já que essa relação necessita de respeito, diálogo, saber ouvir, é importante que o professor seja a

peça-chave responsável pelo ambiente acolhedor, estabelecendo vínculos, facilitando o bem-estar do aluno.

De acordo com Mahoney e Almeida (2005, p. 26):

Na relação professor-aluno, o papel do professor é de mediador do conhecimento. A forma como o professor se relaciona com o aluno reflete nas relações do aluno com o conhecimento e nas relações aluno-aluno; queira ou não, o professor é um modelo, na sua forma de relacionar-se, de expressar seus valores, na forma de resolver os conflitos, na forma de falar e ouvir.

Nesse sentido, é perceptível a grande importância que devemos dar a forma como o professor se relaciona com os seus alunos, e como a afetividade está presente nessa relação, pois segundo enfatiza Almeida (1999), na escola, as relações afetivas são incontestáveis, já que a mediação de conhecimento implica, necessariamente, uma interação entre pessoas, assim sendo, na relação professor-aluno, uma relação de pessoa para pessoa, o afeto está presente.

Segundo nos informa Libanêo (1994, p. 81), “qualquer atividade humana praticada no ambiente em que vivemos pode levar a uma aprendizagem”, porém, no processo de ensino é necessário clareza e segurança do processo de aprendizagem, em que consistem como as pessoas aprendem, e quais as condições que o influenciam. Sendo assim, o referido autor conceitua a aprendizagem escolar como:

Um processo de assimilação de determinados conhecimentos e modos de ação física e mental, organizados e orientados no processo de ensino. Os resultados da aprendizagem se manifestam em modificações na atividade externa e interna do sujeito, nas suas relações com o ambiente físico e mental. (LIBANEO, 1994, p. 83).

Para que haja uma aprendizagem significativa, é necessária uma boa relação entre professor e aluno, baseada em diálogo, respeito e confiança, assim, fazendo da sala de aula um espaço de construção de conhecimento. Ao falar sobre a relação professor-aluno, Morales (1999) diz que essa relação pode se resumir em pelo menos duas dimensões: a primeira é o tipo de relação comunicação mais pessoal: é a relação em que o professor reconhece os êxitos, reforçar a autoconfiança dos alunos, e mantém sempre uma atitude de cordialidade e de respeito. A segunda, a orientação, é a apropriada para o estudo e o aprendizado, nesta, o professor cria e



comunica uma estrutura que facilite o aprendizado dos alunos. Para o autor, é isso que pode ser chamado de docência eficaz. Assim, quanto mais positiva for a relação professor-aluno, há mais facilidades de se promover uma aprendizagem significativa.

Nesse sentido, acerca da aprendizagem significativa, Mahoney, (1993, *apud* LEITE, 2006, p.71) faz a seguinte afirmação:

É a sensibilidade do professor, sua experiência, a sua vivência em cada encontro, a sua atenção genuína, o seu ouvir lúcido, a sua motivação para compreender o outro que serão os guias para decidir o como, o quanto é possível aproximar-se dessas condições. A função da emoção educativa é a de abrir caminho para a aprendizagem significativa, isto é, aquela aprendizagem que vai ao encontro das necessidades, interesses e problemas reais das crianças e que resulta em novos significados transformadores da sua maneira de ser [...] possibilitando a descoberta de novas ideias.

Sendo assim, vimos o quanto é importante promover relações harmoniosas em sala de aula, visto que a afetividade é necessária na formação docente para que possa ser realidade em sala de aula, pois na aprendizagem significativa é relevante relacionar o conteúdo aprendido e o que o aluno já sabe. Para Leite (2006, p. 36), “planejar o ensino a partir do que o aluno já sabe sobre o objeto em questão, aumenta as possibilidades de se desenvolver uma aprendizagem significativa”. O que para o autor, resulta no sucesso da aprendizagem do aluno, tendo indiscutível implicações afetivas.

Desse modo, o afeto na relação do professor com os alunos, e vice-versa, pode facilitar esses processos de aprendizagem de forma mais significativa, contribuindo com o desenvolvimento da aprendizagem dos educandos. De acordo com Almeida (1999, p. 98):

[...] as relações afetivas entre seus membros são fortes modelos de aprendizagem para a criança. Os adultos devem procurar saber lidar com seus sentimentos, emoções e paixões, porque suas figuras são espelhos de imitação e oposição infantil. Além disso, um ambiente equilibrado afetivamente proporciona à criança estabilidade emocional.

Nesse sentido, sabendo da importância do meio para o desenvolvimento afetivo, social e intelectual da criança, é perceptível a importância de conviver em

um ambiente familiar equilibrado e harmonioso para que possa desenvolver suas emoções, e saber lidar com seus sentimentos com mais segurança, para isso é importante que a escola contribua complementando a família para o desenvolvimento da pessoa completa, segundo Almeida (1999) a escola como meio social diferente da família é um ambiente bastante propício ao desenvolvimento da criança, já que é diversificado, rico em interações e permite a criança estabelecer relações simétricas com entre parceiros da mesma idade e assimétricas com adultos.

Segundo Wallon (1993, *apud* ALMEIDA, 1999), a afetividade tem um papel imprescindível no processo de desenvolvimento da personalidade, e este, por sua vez, se constitui na alternância dos domínios funcionais. Na concepção do autor, a afetividade é uma das primeiras etapas que a criança percorre, antes mesmo da inteligência.

Dessa forma, percebemos a importância que devemos dar a emoção no desenvolvimento da criança. De acordo com o pensamento walloniano, o recém-nascido antes mesmo de estabelecer relação com o meio, já expressa significados de afetividade que são manifestados inicialmente no comportamento, nos gestos expressivos da criança.

Assim, o meio social exerce uma grande influência do desenvolvimento das crianças e os vínculos afetivos tornam-se essências para o crescimento e desenvolvimento integral da criança.

A afetividade, de acordo com Almeida e Mahoney (2007, p.17):

Refere-se à capacidade do ser humano de ser afetado pelo mundo externo e interno por meio de sensações ligadas a tonalidades agradáveis ou desagradáveis. A teoria apresenta três momentos marcantes, sucessivos, na evolução da afetividade: emoção, sentimento e paixão. Os três resultam de fatores orgânicos e sociais e correspondem a configurações diferentes e resultantes de sua integração: nas emoções, há o predomínio da ativação fisiológica; no sentimento, da ativação representacional; na paixão, da ativação do autocontrole.

Assim sendo, entendemos a afetividade como a capacidade do ser humano de afetar e ser afetado pelo outro, por meio de sensações agradáveis ou desagradáveis, fazendo-se necessário entendermos a evolução da afetividade:

(emoção, sentimento e paixão). Segundo Almeida e Mahoney (2007, p.18), a emoção:

É a exteriorização da afetividade, é sua expressão corporal, motora. Tem um poder plástico, expressivo e contagioso; é o recurso de ligação entre o orgânico e o social: estabelece os primeiros laços com o mundo humano e, através deste, com o mundo físico e cultural. As emoções compõem sistemas de atitudes reveladas pelo tônus (nível de tensão muscular), combinadas com as diferentes situações [...].

Entendemos que a emoção, como a primeira fase da evolução da afetividade é expressa de forma mais visível. Para Wallon (1994, *apud* ALMEIDA 1999, p. 53) “é a manifestação de um estado subjetivo com componentes fortemente orgânicos, mais precisamente tônicos; é a expressão própria da afetividade”. E faz parte da vida da criança desde o seu nascimento, ela demonstra as suas emoções através do choro, de movimentos e risadas, expressando estado de bem-estar ou mal-estar.

Para Almeida e Mahoney (2007, p.18), o sentimento:

É a expressão representacional da afetividade. Não implica reações instantâneas e diretas na emoção. Tende a reprimir, a impor controles que quebrem a potência da emoção. Os sentimentos podem ser expressos pela mímica e pela linguagem. O adulto tem maiores recursos de expressão de sentimento: observa, reflete antes de agir, sabe onde e como expressá-los, traduz intelectualmente seus motivos e circunstâncias.

Assim, percebemos que o sentimento, uma das formas de afetividade, se revela de forma duradoura e mais difícil de ser identificado na criança, porém, o adulto tende a demonstrar com mais facilidade em determinadas situações.

Já a paixão aparece na criança de forma mais tardia, segundo Almeida (1999, p. 54) “[...] a paixão só aparece quando a criança tem a capacidade de autocontrolar-se. Seu aparecimento ocorre após os três anos e através dela a emoção pode ser contida”. Nesta perspectiva, de acordo com o pensamento de Wallon (1994, *apud* ALMEIDA, 1999, p. 54), este afirma que:

A paixão pode ser viva e profunda na criança. Mas com ela surge o poder de tornar a emoção silenciosa. Ela pressupõe, portanto, para se desenvolver, a capacidade de autocontrole e não se pode antecipar à oposição claramente sentida entre o ego e as outras pessoas, cuja consciência não se produz antes dos três anos. Então

a criança torna-se capaz de amadurecer secretamente frenéticos ciúmes, ligações afetivas exclusivas, ambições mais ou menos vagas, mas exigente.

Dessa forma, percebemos que a paixão, uma das formas de representar a relação afetiva, aparece de forma mais controlada, capaz de controlar uma determinada situação.

Mahoney (2004, p. 17) explica que o conjunto afetivo oferece para a constituição da pessoa, as funções responsáveis pela emoção, pelos sentimentos e pela paixão, que são os sinalizadores de como o ser humano é afetado pelo mundo interno e externo. Para a autora “essas condições de ser afetado pelo mundo estimula tanto os movimentos do corpo como a atividade mental”.

Na teoria walloniana a afetividade é o ponto de partida do desenvolvimento do indivíduo, para o autor a afetividade se desenvolve em estágios, no qual indicam que o motor, o afetivo e o cognitivo, estão integrados. A sequência de estágios propostos por Wallon, citado por Mahoney (2000, p.13), podem ser caracterizados da seguinte maneira:

O 1º estágio, Impulsivo Emocional (0 a 1 ano), se divide em duas fases, a primeira: fase impulsiva motora (0 a 3 meses) onde a criança expressa sua afetividade por meio de movimentos desordenados voltados para a exploração do próprio corpo, a fim de garantir a aproximação do outro e satisfazer suas necessidades. Na segunda: fase emocional (3 a 12 meses), a criança expressa diferentes padrões emocionais de acordo com as situações vivenciadas, por exemplo: o medo, a alegria, a raiva, dentre outros. Assim, expressando seu estado emocional de bem-estar ou mal-estar.

No 2º estágio, o Sensório Motor e Projetivo (1 a 3 anos), a criança começa a descobrir o mundo exterior, explorando o espaço físico pelo agarrar, segurar, apontar, andar, dentre outras. Através da fala e gestos a criança começa a explorar os objetos e socializar com pessoas do seu convívio.

O 3º estágio, o Personalismo (3 a 6 anos), é a fase que a criança se descobre um ser singular, diferente das outras crianças e dos adultos, assim, construindo a sua personalidade e a sua própria subjetividade. Nessa fase a criança usa insistentemente expressões como eu, meu, não, entre outras.

No 4º estágio, o Categorical (6 a 11 anos), a criança já consegue se diferenciar dos outros e se volta para a exploração mental do mundo físico, percebendo a sua individualidade em relação as coisas e as pessoas.

O 5º estágio, Puberdade e Adolescência (11 anos em diante), é a fase da exploração de si mesmo, buscando uma identidade autônoma, mediante atividades de confronto, autoafirmação, questionamentos.

Neste sentido, compreendemos ser importante que os educadores compreendam o processo de desenvolvimento das crianças, levando em conta os aspectos cognitivos, motor e afetivo. Mahoney (2000, p. 9) afirma que: “[...] entender o processo de desenvolvimento do aluno é indispensável para a construção do conhecimento do professor”.

Considerando a afetividade como um fator significativo no desenvolvimento das crianças, Leite (2006), considera que a questão da afetividade nas práticas pedagógicas, vem sendo crescentemente discutida em nosso meio, o que implica num trabalho pedagógico que leve em conta a dimensão afetiva.

Almeida (1999) chama atenção para a fragilidade da noção de afeto por parte dos professores, o que resulta muitas vezes em considerar afetiva apenas as manifestações que envolvem o contato físico, desconsiderando-se as necessidades de um afeto mais cognitivo. Almeida ressalta que passar afeto não inclui apenas beijar, abraçar, mas também conhecer, ouvir, conversar, admirar a criança. Para esta autora, (1999, p.107), “na fase escolar, mais significativo que um beijo, é o professor, por exemplo, identificar seu trabalho entre vários da sala. Revelar que a conhece, demonstrar que se interessa por sua vida”.

Nesse sentido, o professor deve a todo momento manifestar afetividade com seu aluno, no sentido de acolher, estar próximo do aluno, saber ouvir, acreditar no seu potencial, o que irá favorecer o processo de ensino aprendizagem a medida que o aluno se sente instigado a aprender e o professor motivado a ensinar.

Leite (2006), afirma que o professor afetuoso não é o mesmo que o professor bonzinho, segundo o autor, a afetividade é demonstrada na organização da aula, na metodologia adotada pelo professor e no planejamento das atividades. Em consonância com o pensamento do autor, consideramos que é relevante no processo de aprendizagem que o professor demonstre segurança nos conteúdos trabalhados, assim como o interesse pelo sucesso do aluno, isso irá motivá-los para a construção da aprendizagem.

Ainda segundo o pensamento de Leite (2006), as decisões que facilitam o processo de aprendizagem pelo aluno, aumentam também as possibilidades do relacionamento entre o aluno e os objetos de conhecimento sejam afetivamente positivas, porém, quando as decisões de ensino são inadequadas, dificultam o processo de aprendizagem e as dimensões afetivas são negativas, assim tornando os conteúdos trabalhados aversivos a vida futura do aluno. Desse modo nos diz Tassoni (2000, *apud* LEITE 2006, p. 28) que:

O que se diz, como se diz, em que momento e por quê – da mesma forma que o que se faz, como se faz, em que momento e por quê – afetam profundamente as relações professor-aluno e, conseqüentemente, influenciam diretamente o processo de ensino-aprendizagem, ou seja, as próprias relações entre sujeito e objeto. Nesse processo de inter-relação, o comportamento do professor, em sala de aula, através de suas intenções, crenças, seus valores, sentimentos e desejos, afeta cada aluno.

A partir dessa compreensão, vimos que as decisões pedagógicas dos professores têm implicações diretas no aluno, assim como a dimensão afetiva está sempre presente no processo de ensino aprendizagem, afirmando-nos o quão é importante esse entendimento para a prática dos professores. A esse respeito, Pádua (2010, p. 28) afirma o seguinte:

O bom exemplo do professor é um grande estímulo para o aluno em todos os aspectos que configuram a sua aprendizagem. Um professor afetuoso, alegre, paciente, que gosta do que faz, é um estímulo poderoso no processo de aprendizagem do aluno.

Nesse sentido, percebemos que o professor é um importante mediador no processo de aprendizagem e quando há uma boa relação entre professor e aluno, conseqüentemente haverá um afeto positivo entre ambos, o que irá facilitar o processo de aprendizagem do aluno, assim como a motivação e o compromisso do professor.

Assim sendo, percebemos que as ações exercidas pelos professores são significativas na formação da criança, e a afetividade nesse processo ajuda na alta estima dos alunos, já que através do vínculo afetivo o professor transmite segurança, carinho e cuidados com os seus alunos, assim, facilitando e despertando no aluno o interesse pelas atividades, resultando numa aprendizagem significativa.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo discorreremos sobre os procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa, com vistas a analisar as contribuições da afetividade na relação professor-aluno no processo de ensino aprendizagem. Assim, apresentamos as nossas escolhas metodológicas, descrevendo o lócus da pesquisa, caracterizando os sujeitos desse estudo, os instrumentos de coleta de dados e o método de análise dos dados coletados.

A pesquisa, Segundo Marconi e Lakatos (2010, p. 139): “É um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”.

Assim sendo, podemos considerar que a pesquisa possibilita ao pesquisador ampliar seus conhecimentos acerca da temática abordada, desenvolvendo um novo olhar sobre o que foi estudado, o que pode contribuir para se produzir uma nova visão da temática para a área de estudo.

A pesquisa, na perspectiva qualitativa, conforme relata Gonsalves (2001, p. 68): “[...] preocupa-se com a compreensão, com a interpretação do fenômeno, considerando o significado que os outros dão as suas práticas, o que impõe ao pesquisador uma abordagem hermenêutica”.

Mediante tal caracterização, esta pesquisa é de natureza qualitativa, pois temos o intuito de aprofundar a compreensão da temática estudada, de acordo com os objetivos que estabelecemos.

Nesse sentido, justificamos a nossa escolha pela pesquisa qualitativa, por ser esta uma forma positiva para se entender a natureza do objeto estudado, visto que este tipo de pesquisa, considerando-se o tema e os objetivos aqui estabelecidos, possibilita uma maior compreensão da temática abordada.

A presente pesquisa é caracterizada também como um estudo de natureza exploratório e analítico, pois, de acordo com a concepção de Gil, esse tipo de estudo se adequa aos objetivos desta pesquisa, que visa conhecer e descrever como se configuram as formas de afetividade na relação professor-aluno em sala de aula no que se refere à afetividade na relação professor e alunos. De acordo com esse autor (2008, p. 27):

Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis.

Além de ser de natureza exploratório e analítico, este estudo configura-se também como uma pesquisa de campo, visto que essa possibilita ao pesquisador um encontro mais direto com o objeto estudado, sendo possível uma melhor compreensão da temática em questão. Sobre a pesquisa de campo, Gonsalves (2001, p. 67) diz que:

Denomina-se *pesquisa de campo* o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. A pesquisa de campo é aquela que exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre – ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas.

Desse modo, a pesquisa de campo permite um contato mais direto com o locus da pesquisa e os participantes dela, possibilitando uma melhor compreensão do objeto estudado.

### **3.1 Instrumentos de coleta de dados**

Buscando alcançar os objetivos propostos, escolhemos utilizar como instrumentos para coleta de dados a observação e a entrevista individual na modalidade semiestruturada a partir de um roteiro de temas e questões acerca do objeto a ser investigado.

Tanto a observação como a entrevista foram realizadas após autorização da diretora da escola para realização da pesquisa, e das professoras mediante o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), seguindo o procedimento exigido pelo conselho de ética. Assim, garantimos a participação voluntária dos sujeitos. Sobre tal termo, segundo Souza et al. (2013, p. 201):

Através do TCLE e de sua assinatura, o sujeito de pesquisa reconhece que ele entende e aceita todos os aspectos do estudo, incluindo os riscos e possíveis benefícios envolvidos. Ele prioriza a garantia da autonomia através da ausência de coerção, do respeito através de uma explicação simples, clara e honesta e da



possibilidade de recusa ou desistência do paciente, que poderá ocorrer em qualquer fase do estudo clínico.

A observação é uma técnica relevante em qualquer processo de pesquisa, visto que através da observação é possível um olhar mais atento diante do objeto examinado. De acordo com Marconi e Lakatos (2010, p.173):

A observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar.

Assim sendo, percebemos que a observação se adequa a qualquer tipo de pesquisa, e possibilita ao pesquisador adquirir informações de forma mais espontânea. Dessa forma, optamos pela Observação Não Participante. Sobre este tipo de observação, Richardson (1985, p. 214), assinala que:

Nesse tipo de observação o investigador não toma parte dos conhecimentos objeto de estudo como se fosse membro do grupo observado, mas apenas atua como espectador atento. Baseado nos objetivos da pesquisa, e através de seu roteiro de observação, ele procura ver e registrar o máximo de ocorrências que interessa ao seu trabalho.

Desse modo, a observação nos proporcionou um novo olhar acerca do objeto estudado, já que possibilita um contato direto com os sujeitos e com o lócus da pesquisa. Durante todo o período de observações em sala de aula, estávamos atento a tudo que acontecia naquele ambiente com relação às manifestações de afetividade na relação professor-aluno, e com o roteiro em mãos, fazíamos nossas anotações, o que será relevante para as nossas análises de dados.

A entrevista é uma técnica que facilita a comunicação entre o entrevistador e o entrevistado, tornando possível compreender melhor o entendimento dos sujeitos, através da proximidade e interação que a entrevista proporciona. Para Marconi e Lakatos (2010, p. 178):

A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados

ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social.

Desse modo, consideramos a entrevista como relevante para a coleta de dados, sendo essa, um modo de comunicação para a transmissão de informação de uma pessoa para outra. Nessa perspectiva, concordamos com Fernandes (2013) que a entrevista na modalidade semiestruturada proporciona maior flexibilidade ao entrevistador, possibilitando que sejam exploradas outras questões que surjam no decorrer da entrevista. Segundo este autor (2013, p. 113), a entrevista semiestruturada:

[...] fundamenta-se no fato de que, calcada numa flexibilidade construída em torno de perguntas suscitadas a partir do próprio discurso dos entrevistados sobre temas por eles colocados, essas modalidades de entrevistas permitem dar vazão ao pensamento e à voz destes [...].

Nesse sentido, justificamos a nossa escolha pela entrevista na modalidade semiestruturada por considerarmos que essa modalidade de entrevista proporciona maior flexibilidade tanto ao entrevistador quanto ao entrevistado, assim, proporcionando um diálogo que melhor compreenda o pensamento dos sujeitos da pesquisa.

### **3.2 Sujeitos da pesquisa**

Os sujeitos da nossa pesquisa foram 04 professoras de uma escola pública, estadual, localizada na cidade de Cajazeiras – Paraíba. Atualmente, são professoras do 2º, 3º, 4º e 5º ano do Ensino Fundamental da respectiva escola e atuam no período da manhã.

No decorrer do texto as docentes entrevistadas serão identificadas como: Professora **Orquídea**, Professora **Rosa**, Professora **Margarida** e Professora **Violeta**. Os nomes escolhidos são fictícios, garantindo o anonimato das participantes da pesquisa.

Segundo Gonsalves (2001, p. 69), os sujeitos da pesquisa, “[...] se refere ao universo populacional que você privilegiará, as pessoas que fazem parte do

fenômeno que você pretende desvelar”. Assim, elaboramos uma caracterização das docentes participantes desta pesquisa, que se configura da seguinte maneira:

- A professora **Orquídea** tem 47 anos, é casada, possui graduação em Pedagogia, especialização em Metodologia do Ensino, Mestrado em Ciências da Educação, e tem 23 anos de experiência docente e leciona no 5º ano.
- A professora **Rosa** tem 51 anos, é solteira, graduada em Pedagogia e tem 23 anos de experiência docente e leciona no 2º ano.
- A professora **Margarida** tem 38 anos, é casada, possui graduação em Pedagogia, Especialização em Psicopedagogia, e tem 18 anos de experiência docente e leciona no 3º ano.
- A professora **Violeta** tem 42 anos, casada, possui Magistério, e tem 20 anos de experiência docente e leciona no 4º ano.

Das 04 professoras participantes desta pesquisa, apenas a professora **Rosa** é efetiva na escola, tendo ingressado na instituição através de concurso público; as demais são contratadas e adentraram na instituição por outros meios.

### 3.3 Lócus da pesquisa

A pesquisa foi realizada em uma escola pública que fica localizada na cidade de Cajazeiras – Paraíba. Primeiramente, foi realizada na instituição, observações em sala de aula com as turmas das docentes do 2º, 3º, 4º e 5º ano do Ensino Fundamental I, posteriormente ocorreu a entrevista individual com cada uma das professoras.

A instituição onde foi realizada a pesquisa é pública, estadual e funciona nos horários, matutino, vespertino e noturno, trabalhando com as turmas de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, e Educação de Jovens e Adultos (EJA). As turmas de 2º, 3º, 4º e 5º Ano pela manhã, e, 1º, 3º, 4º e 5º à tarde, e EJA (1º segmento) a noite.

A população estudantil da escola é de 278 alunos, sendo 146 matriculados no turno da manhã, 108 alunos no turno da tarde e 24 no turno da noite. A estrutura física é bem conservada e considerada boa para receber os alunos, sendo composta por 01 Diretoria/Secretaria, 01 Biblioteca improvisada, 05 Salas de aula, 01 Sala de informática, 01 Cozinha, 01 Depósito, 01 Dispensa, 01 Pátio interno com área coberta, 04 Banheiros, 01 Área externa descoberta, 01 Área descoberta externa para recreação.

Para facilitar a prática do professor, a referida escola disponibiliza recursos didáticos que possibilitam inovação e dinamização das aulas, possui um laboratório de informática com 23 computadores, 03 notebooks, 02 caixas de som, 01 Copiadora, 02 impressoras, 02 datashows, 01 Máquina fotográfica, 01 Microsystem, 01 Retroprojektor e jogos pedagógicos.

Para melhoria na qualidade da aprendizagem dos alunos são realizados na instituição diversos Programas, tais como: Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE); Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) – Estadual/Federal; Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID); Programa Educacional de Resistência às Drogas (PROERD); Programa Nacional do Livro Didático (PNLD); Primeiro Saberes da Infância (PPSI); Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) e o Programa Saúde na Escola (PSE).

Na escola são desenvolvidos projetos, tais como: As tecnologias e suas contribuições no avanço das habilidades de língua portuguesa e matemática; Todos juntos construindo uma cultura de paz; A história e a cultura afro-brasileira e indígena; Educação no trânsito; Valorização do ser; As contribuições da tecnologia no ensino aprendizagem; Vivenciando a inclusão e a diversidade em ação; Desenvolvendo o raciocínio lógico com os jogos matemáticos; Leitura e escrita prazer ou obrigação; Os livros paradidáticos e suas contribuições no desenvolvimento da leitura e da compreensão textual; O despertar da paixão pela leitura: uma busca pelo letramento; Técnicas facilitadoras no processo de alfabetização infantil; A dengue é um lixo; A educação em direitos humanos. Os projetos são trabalhados por bimestre, e são finalizados com uma culminância, onde todas as turmas fazem apresentações sobre a temática trabalhada, sendo apresentado para toda a escola e os pais dos alunos.

O corpo docente é formado por 15 professoras, a maioria com ensino superior, dessas, 08 atuam do 1º ao 5º ano no Ensino Fundamental, 02 na Educação de Jovens e Adultos (EJA), 02 no Atendimento Educacional Especializado (AEE) e 03 são professoras readaptadas, (que por problemas de saúde não podem estar em sala de aula), que desenvolvem projetos na instituição. A formação continuada das mesmas fica sob a responsabilidade da 9ª Gerência de Ensino, que fica localizada do município de Cajazeiras-PB.

O planejamento educacional na instituição é realizado coletivamente e semanalmente com o acompanhamento da gestão e coordenação pedagógica. E as

reuniões com os familiares são realizadas semestralmente, ou quando os professores elencarem necessidades.

A escolha pela unidade escolar se deu por termos realizado o Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, nessa instituição. Quanto a escolha dos sujeitos da pesquisa, se deu por inquietações em entender como a afetividade na relação professor-aluno contribui no processo de ensino aprendizagem, visto que o professor desempenha o papel de mediador do conhecimento, propondo desafios e possibilidades ao aluno.

### **3.4 O tratamento dos dados**

Com os dados coletados através das entrevistas individuais com as professoras e as observações realizadas em sala de aula, nos propusemos a problematizar e analisar os discursos das docentes a partir do método de análise qualitativa. Para Gil (2002, p.133):

A análise qualitativa depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação. Pode-se, no entanto, definir esse processo como uma sequência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório.

Nessa perspectiva, para analisarmos os discursos das professoras, elencamos as falas das docentes em três tópicos, assim definidos: 1 - Considerações docentes acerca da afetividade na sala de aula; 2 - As práticas docentes e a afetividade no processo de ensino aprendizagem; 3 - A afetividade na relação professor e aluno, possibilitando assim, uma melhor compreensão acerca da temática estudada.

Para processar e analisar os dados coletados, utilizamos o método de análise de conteúdo, desenvolvido na vertente de Laurence Bardin (1977), realizando as análises de modo vertical (enunciação) e horizontal (temática).

Segundo Bardin (1979, apud FERNADES, 2013, p.122), a análise de conteúdo é:

Um conjunto de técnicas de análise de comunicação visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens.

Dessa forma, buscamos através desses procedimentos que nos possibilitaram realizar a coleta de dados e a sua organização, analisar e compreender os discursos elaborados pelas docentes sobre a temática abordada.

#### **4 ANÁLISE DE DADOS: RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO, AFETIVIDADE E APRENDIZAGEM**

Neste capítulo nos propomos a analisar os dados coletados através de observações em sala de aula e entrevistas individual realizadas com 04 professoras dos anos iniciais do ensino fundamental, cujo intuito é compreender como a afetividade na relação professor-aluno contribui no processo de ensino aprendizagem. Nessas análises dos dados coletados, as nossas considerações se orientam nas idéias acerca do tema estudado apresentadas no referencial teórico.

Para a realização da coleta de dados utilizamos como instrumentos a observação da rotina escolar com as turmas do 2º, 3º, 4º e 5º Ano do Ensino Fundamental de uma escola pública da cidade de Cajazeiras - PB, e entrevista individual com 04 professoras, regentes das turmas nas quais fizemos a observação. No desenvolvimento das análises, essas quatro professoras serão identificadas pelos seguintes codinomes: **Orquídea, Margarida, Rosa e Violeta**, visando salvaguardar a sua identificação.

Todas as professoras se dispuseram a participar voluntariamente desta pesquisa, e nos deixaram a vontade para realização da observação e posteriormente a entrevista. Assim, realizamos a observação desde a chegada dos alunos na escola, posteriormente à acolhida na sala de aula, e durante todo desenvolvimento da aula, assim como durante o recreio e na saída da sala de aula.

As professoras participantes desta pesquisa são todas do sexo feminino, com idade entre 38 a 51 anos, três docentes são graduadas, tendo formação inicial em Pedagogia. Uma não possui graduação. Entre as graduadas, uma tem curso de especialização e outra tem curso de mestrado. Em relação ao tempo de exercício profissional, as professoras têm entre 18 a 23 anos de experiência docente.

Tanto a observação como a entrevista aconteceram após autorização da diretora da escola, e da professora de sala, mediante um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, assim como o diálogo explicando os objetivos da pesquisa e a importância da participação das docentes.

A observação foi realizada nas turmas das professoras entrevistadas, no intuito de identificar como se configuram os aspectos afetivos na relação professor-aluno na sala de aula. O que foi relevante para nossa pesquisa, pois possibilitou um novo olhar acerca do nosso objeto de estudo.

As entrevistas aconteceram posteriormente à observação da rotina de cada professor, sempre no final da aula, após a saída dos alunos, a pedido das docentes. Das professoras entrevistadas, 02 demonstravam preocupação em falar acerca da afetividade, demonstrando isso em frases como: “não sei se vou saber responder”, “se eu não souber responder? ”, entretanto, as outras demonstraram interesse em participar da pesquisa e tranquilidade com relação ao tema.

Para processar e analisar os dados coletados, utilizamos o método de análise de conteúdo, desenvolvido na vertente de Laurence Bardin (1977), realizando as análises de modo vertical (enunciação) e horizontal (temática), assim, sendo possível uma melhor compreensão da fala das docentes.

A partir das análises das entrevistas, percebemos que as professoras se preocupam com a relação desenvolvida com os alunos e que a afetividade está presente na sala de aula como fator importante na relação professor-aluno mediando de forma positiva o processo de aprendizagem.

Assim, as concepções das docentes, serão problematizadas e analisadas neste capítulo a partir de três tópicos: 1 - Considerações docente acerca da afetividade na sala de aula; 2 - As práticas docentes e a afetividade no processo de ensino aprendizagem; 3 - A afetividade na relação professor e aluno.

#### **4.1 Considerações docentes acerca da afetividade na sala de aula**

Neste primeiro tópico serão discutidas as concepções das docentes acerca do tema afetividade e sua importância no processo de ensino aprendizagem, bem como ações e expressões que evidenciam afetividade na relação professor-aluno em sala de aula, apontadas pelas professoras entrevistadas e pelas observações que realizamos.

Desse modo, iniciamos as entrevistas procurando identificar o conceito de afetividade na concepção das docentes, e de acordo com o entendimento das professoras, a maioria relacionam a afetividade ao carinho, ao amor, ao respeito, ao ajudar ao outro; para elas, esses são os elementos que constituem a afetividade.

As professoras consideram importante a afetividade na relação professor-aluno para o processo de ensino aprendizagem, mas algumas demonstram pouco entendimento sobre esta temática, assim, sendo possível percebermos através das entrevistas, que a afetividade mesmo estando presente na sala de aula, muitas



vezes é sentida, vivenciada, mas pouco pensada pelas docentes, o que pode ser o resultado da formação docente que não tem evidenciado o tema “afetividade” com a relevância que merece.

Podemos observar que algumas professoras sentem dificuldade para falar acerca da sua concepção sobre afetividade. Assim sendo, a professora **Margarida** respondeu sucintamente que a afetividade é “*a relação entre o professor e o aluno*”.

A professora **Violeta** entende afetividade como “*a forma como os professores tratam os alunos, com carinho, amor e respeito*”. Do mesmo modo **Rosa** diz que a afetividade é “*amor, carinho, é ajudar ao outro de maneira afetiva*”. Já a professora **Orquídea**, ao ser indagada sobre a afetividade, primeiro para e reflete, organizando o seu pensamento, e traz o seu entendimento, pontuando a afetividade em três dimensões: 1 - afetividade de um modo geral; 2 - afetividade nas relações pessoais; 3 - afetividade na escola, na sala de aula e com os alunos.

Quanto à primeira dimensão, a professora **Orquídea** diz o seguinte: “*Afetividade é... no meu entendimento, é você ter afeto por alguém, é gostar de algo, ter prazer em estar com aquela pessoa*”. Na segunda dimensão essa professora fala das relações pessoais: “*se tratando do ser humano, afetividade seria para mim, carinho, respeito, compromisso, determinação, apressado, é um momento de..., como eu posso dizer?..., é um momento de carinho, em que você vai compreender aquele momento que está vivendo com o outro, é você ter carisma, ter amor por algo ou por alguém do seu holl de amizade, ou do seu convívio familiar*”. E por último a docente fala da afetividade na relação professor-aluno, destacando o seguinte:

Tratando de escola, de aluno, de sala de aula... eu não tenho nem palavras para dizer! Mas eu resumo em amor, amor pelo que você faz, amor pelo que você acredita, eu tenho o maior carinho pelos meus alunos, pelo que eu faço, eu tenho maior afeto por eles, eu me preocupo, eu procuro fazer o que está ao meu alcance para mantê-los bem, para deixá-los bem e me sentir bem com isso, então afetividade para mim, é carinho, compromisso, responsabilidade com o outro.

Destacamos na fala da professora **Orquídea** que a docente traz no seu conceito de afetividade fatores importantes que vão além do contato físico e carinho. É importante destacar a docente também se preocupa além do bem-estar dos alunos com o seu bem-estar, isso é importante para os professores que exercem um

árido trabalho na sua prática diária, quando o educador se sente bem, os resultados tanto para ele quanto para os educandos tendem a ser positivos.

De acordo com a fala das professoras, compreendemos que a afetividade é relevante no processo de ensino aprendizagem, assim como é importante que os professores reconheçam a afetividade como parte deste processo, que pode ser significativo no processo de aprendizagem, já que afetamos e somos afetados a todo momento por situações agradáveis ou desagradáveis.

Na sala de aula, são vários elementos que contribuem para uma boa relação entre professor e aluno, muitas vezes, um simples gesto do professor, uma palavra, a intencionalidade do professor diante das atividades, a maneira de ser, tudo isso afeta as relações professor-aluno em sala de aula, o que pode colaborar ou se opor ao processo de aprendizagem dos educandos.

Assim, indagamos as docentes sobre as expressões de afetividade entre professor e alunos na sala de aula. As professoras entrevistadas responderam de forma semelhante ao que, para elas, evidenciam a afetividade na relação professor-aluno na sala de aula, apontando assim: o diálogo, o carinho, o respeito, o compromisso, a boa comunicação, a confiança que os alunos sentem no professor, como formas de expressar a afetividade.

Para a professora **Rosa**, a afetividade é indispensável na sala de aula, ela afirma isso dizendo: *“na sala de aula tem que ter essa afetividade, de maneira calorosa, a pessoa conversando com eles [os alunos], tratando não com tanta rigidez, mas de maneira afetiva”*. Essa professora ainda aponta o diálogo como a atitude que evidencia a afetividade na relação professor-aluno, ao dizer que: *“o diálogo e uma boa comunicação com os alunos, fazem a afetividade acontecer”*.

Nessa mesma linha de pensamento, a professora **Violeta** também aponta a importância do diálogo como forma de expressão da afetividade, diz: *“Com o diálogo, eu acho, você dialogando com os seus alunos, saber falar com eles, também é uma forma de carinho”*. A professora diz também que a afetividade se expressa pela confiança que o aluno tem no professor, pela forma de se expressar, e através de gestos carinhosos como um abraço e um beijo.

A professora **Orquídea** considera o respeito como indispensável para uma boa relação professor-aluno e para que a afetividade aconteça. Tal respeito deve ser mútuo, entre professor e alunos. Para a professora, a boa relação que mantém com

os alunos se deve a essa relação recíproca construída entre ambos, no qual a docente destaca ter conquistado o respeito dos alunos. Esta relata o seguinte:

[...] eu tenho certo respeito, e isso eu também tenho conquistado dos meus alunos para comigo, eles são assim, muito carinhosos, afetuosos comigo, e não há uma relação de queixas, de dissabores, só de alegrias, de amor, de respeito, de responsabilidade. Porque assim, para existir afetividade você tem que gostar e ter respeito por aquela pessoa, então a nossa interação entre aluno e professor, professor e aluno é muito boa, a nossa relação é ótima, não tenho do que me queixar.

Nessa mesma perspectiva, de maneira mais sucinta, a professora **Margarida** remete as manifestações de afetividade ao respeito e ao modo como se dá a interação professor-aluno, destacando a conquista e a reciprocidade necessária nesta relação, devendo haver respeito tanto do professor com o aluno e vice-versa, essa docente afirma o seguinte: *“Através do respeito, da maneira que o aluno trata o professor e o professor trata o aluno, dessa maneira a gente pode perceber que o aluno gosta do professor e o professor gosta do aluno”*.

No discurso da professora **Margarida**, percebemos que ela remete a afetividade apenas ao gostar. Para a docente, através do respeito existente nesta relação, é possível perceber se há uma boa relação entre professor e aluno. Entretanto, destacamos que o respeito é indispensável na prática docente, levando em conta as turmas heterogêneas e as diferenças individuais de cada aluno, deve existir uma relação recíproca de respeito, como questão ética do trabalho docente. Assim, não devemos pensar que deve existir respeito apenas com quem gostamos, mas com quem nos relacionamos, principalmente quando se refere ao ambiente de sala de aula.

De acordo com a fala das professoras citadas, é perceptível que elas dão importância ao aspecto afetivo nas suas práticas pedagógicas, assim como se preocupam com a relação que estabelecem com os seus alunos. Tais considerações podem ser pensadas com relação às afirmações feitas por Prandrini (2004), quando esta diz ser importante que o professor reconheça que não trabalha apenas com funções e conteúdo cognitivo, mas que há sempre a presença de condições orgânicas e afetivas que colaboram ou se opõem ao processo de aprendizagem.

Durante as observações em sala de aula destacamos de forma positiva a prática da professora **Orquídea**, à medida que era perceptível o amor que ela sentia

pelo seu trabalho e o carinho pelos alunos, isso era visível pelo entusiasmo com que ela desenvolvia o seu trabalho, com bom humor, paciência, sempre dialogando com os alunos, e dando espaço para os educandos falarem e serem ouvidos, além disso, outro fator que se destacou na aula da professora, foi o seu tom de voz, sempre baixo, mesmo quando os alunos ficavam desatentos e conversando entre si, ela não alterava a voz, apenas encarava-os. Desse modo, os próprios alunos percebiam que aquela era a forma da professora chamar a atenção deles, e focavam a atenção novamente na aula.

Outro fator que destacamos como importante nas aulas da professora **Orquídea**, é que ela demonstrava acreditar na capacidade dos alunos. Durante uma aula, na qual estávamos observando, ela destaca no início das atividades a seguinte frase: “você é capaz!”, e em seguida explicou a importância da frase comentando com os alunos que todos eram capazes de aprender; aquilo estimulava os alunos a acreditar em si mesmo, o que pode resultar na aprendizagem dos educandos e na satisfação da docente. Essa perspectiva salientada por esta professora encontra fundamento em Leite (2006, p. 297), quando diz: “O fato de o professor instigar o aluno, desejando que avance em sua aprendizagem, implica a presença da afetividade no processo. As trocas, os diálogos e os questionamentos são importantes componentes dessa relação”.

Diante das observações em sala de aula e dos discursos das professoras, percebemos que a afetividade vai além do contato físico, como abraçar e beijar, pois, quando existe um vínculo afetivo, há melhor interação entre professor e aluno, tornando a sala de aula um ambiente acolhedor e favorável à aprendizagem, pois onde as relações interpessoais são positivas aumentam as chances de sucesso escolar.

#### **4.2 As práticas docentes e a afetividade no processo de ensino aprendizagem**

Nesse item são descritos os discursos das professoras sobre as contribuições da afetividade na relação professor-aluno no processo de ensino-aprendizagem, bem como as estratégias desenvolvidas pelas docentes para facilitar a afetividade com os seus alunos, assim, levando em conta que a afetividade entre professor e alunos exige uma relação recíproca entre ambos, é importante que vá beneficiar tanto a aprendizagem dos educandos quanto para o trabalho dos docentes.

No que diz respeito à importância da afetividade para o processo de aprendizagem, todas as professoras consideram que a afetividade facilita o processo de ensino aprendizagem, e apontam que quando há uma boa relação entre professor e alunos, esta contribui significativamente no processo de aprendizagem dos educandos. Ao serem indagadas se a afetividade facilita o processo de aprendizagem, as professoras respondem o seguinte:

A professora **Margarida**: *“Eu acho que sim, porque quando o aluno gosta, facilita mais a aprendizagem”.*

Professora **Violeta**: *“Sim, e muito. Porque sem ela fica difícil”.*

Professora **Rosa**: *“Sim. Porque, você sabe, quando a pessoa vai com carinho com a outra pessoa, aquilo ali se sensibiliza e a criança pode entender e desenvolver aquela aprendizagem”.*

A professora **Orquídea**, além de afirmar com segurança a importância e as contribuições da afetividade no processo de ensino aprendizagem, pontua os benefícios de uma boa relação entre professor e aluno e o quanto isso é significativo na aprendizagem do educando. Entretanto, segundo a docente, a não existência desse vínculo afetivo, dificulta o processo de ensino aprendizagem para ambos. Quando indagada se a afetividade facilita o processo de ensino aprendizagem, respondeu:

Com certeza. Quando o aluno tem certo afeto pelo professor e o professor também tem certo carinho e afetividade pelo seu aluno, o desenvolvimento desse aluno é bem mais daquele que é excluído, vamos dizer assim, que está recantado, que não tem muita aproximação com o professor. Por quê? Você vê que aquele aluno tem certa aversão com aquele professor, quando ambos têm aproximação tudo flui, tudo se desenvolve bem.

De acordo com o pensamento das professoras acima evidenciado, essas destacam a afetividade entre professor e alunos, e vice-versa, como elemento de fundamental importância para a aprendizagem dos educandos, considerando que essa interação tem forte influência no sucesso do aluno.

Há inúmeras formas do professor promover a afetividade na relação com os seus alunos, visando facilitar a aprendizagem dos educandos e a sua prática docente. O afeto que deve existir nesta relação deve ir além do carinho, despertando nos alunos o gosto pela aprendizagem, produzido pelos sentimentos que o professor

transmite em sala e pela intencionalidade da sua prática docente. Esses elementos são importantes para o processo de aprendizagem. Para tanto se faz importante e necessário uma formação que capacite os docentes para promoverem essa formação integral das crianças. Quanto à formação, Leite (2006, p. 42) assinala que:

A atuação pedagógica, necessariamente, precisa ser planejada, organizada e transformada em objeto de reflexão, no sentido de buscar não só o avanço cognitivo dos alunos, mas propiciar as condições afetivas que contribuam para o estabelecimento de vínculos positivos entre os alunos e os conteúdos escolares.

Ao indagarmos as professoras se elas desenvolviam alguma estratégia para desenvolver a afetividade com os seus alunos, todas as docentes afirmaram que a desenvolvem através da amizade que constroem com eles, ouvindo-os, como também através de dinâmicas e trabalhos em grupo e pela forma de falar com os alunos. No discurso das professoras, elas dizem o seguinte:

**Margarida:** *“Eu percebo essa afetividade quando eu faço dinâmica, quando eu trabalho em grupo com os alunos, eu percebo o comportamento deles, a mudança que tem entre eles”.* A professora **Margarida** destaca na sua fala que a afetividade é proporcionada na relação aluno-aluno, por meio de dinâmicas e trabalho em grupo, já que aponta as mudanças entre eles como fator positivo.

Professora **Violeta:** *“O que eu desenvolvo é a amizade que eu tenho com eles, deixo eles aberto para falar o que sente, e eu escuto o que eles têm para me falar também, às vezes eles vêm contar até problemas que está acontecendo em casa, eu me sinto assim, amiga deles”.* Percebemos no discurso da professora **Violeta** que ela tenta manter uma boa relação com os alunos, quando dá espaço para eles falarem e serem ouvidos. Para a docente isso é uma forma de facilitar a afetividade com os alunos, a qual ela chama de amizade, porém, consideramos como um diálogo para facilitar a relação entre ambos e o processo de ensino aprendizagem, já que a relação professor-aluno é uma relação profissional, tendo a intenção de facilitar a aprendizagem.

Professora **Orquídea:** *“Sim. Eu me mexo de todos os lados, entre elas, eu faço meditação com eles para que eles possam se concentrar e trabalhar a mente, né, trabalhar o seu equilíbrio, e isso está surtindo efeito, graças a Deus”.*

Destacamos que a meditação é um meio de controlar melhor as emoções negativas, e essa prática tem seus benefícios na sala de aula, já que segundo

estudos publicados pela revista *Mente e Cérebro* – Julho 2015, favorece a capacidade de concentração e conseqüentemente de aprendizagem, além de ajudar a perceber melhor as próprias emoções e a lidar com elas. Tal fato demonstra uma inovação na aula da professora, que como ela mesma relata, vem trazendo benefícios.

Um aspecto que destacamos na fala da professora **Rosa**, foi que ela chamou atenção para o uso do grito na sala de aula como um comportamento negativo, e explica que por sua experiência, já percebeu que os gritos dificultam a aprendizagem dos alunos, e diz que mesmo quando os alunos estão agitados ela tenta não elevar a voz, o que demonstra uma preocupação da professora com a aprendizagem dos educandos.

Sabemos que o bom relacionamento entre professor e aluno implica em respeito entre ambos, saber falar e ouvir, mas muitas vezes o professor usa o grito como estratégia para chamar a atenção dos alunos, ou até intimidá-los, entretanto nem sempre isso acontece. Podemos pensar que se o professor pede silêncio gritando, os alunos também tendem a repetir o comportamento do professor, alterando também a voz, já que o comportamento do docente influi e referencia os atos dos discentes. Por outro lado, sabemos dos problemas enfrentados pelos docentes em sua prática diária, o que resulta muitas vezes em estresse, distúrbios da voz, entre outros problemas, que podem ser acarretados devido as más condições de trabalho no geral, resultando no adoecimento docente.

Quando perguntamos a professora **Rosa** se ela desenvolve alguma estratégia para facilitar a afetividade com os seus alunos, ela respondeu o seguinte: *“Desenvolvo. [...] quando eu vejo que eles estão bem agitados eu chego devagarzinho na carteira, ‘por favor faça silêncio, vamos prestar atenção’, porque se a gente for gritar, eu já senti isso, se você falar mais alto, dificulta essa aprendizagem”*.

Durante as observações, percebemos nas aulas da professora **Rosa** o interesse da docente em promover nas crianças o gosto pelo conteúdo ensinado e conseqüentemente a aprendizagem. Essa professora se esforçava para as crianças gostarem das atividades, além de estar sempre motivando os alunos, demonstrando acreditar na capacidade deles. Durante a aula, a professora estava sempre circulando pela classe, sempre dando atenção aos alunos, em especial aqueles com

dificuldade nas atividades, o que consideramos como uma dimensão afetiva na prática pedagógica.

Consideramos importante destacar que das professoras entrevistadas, observamos que a professora **Rosa** era a única que esperava os alunos na porta da sala, e acolhiam-os com abraços e beijos carinhosos, alguns chegavam tristes ou com raiva e ela sempre perguntava bem-humorada, o que estava acontecendo, e se estava tudo bem com os alunos.

Desse modo, percebemos o quanto é importante uma boa relação entre professor e aluno na sala de aula, é nessa interação que o educador desperta no educando o gosto pela aprendizagem. Quando a relação professor-aluno acontece embasada por fatores positivos, tais como: o afeto, o respeito, o diálogo, a confiança, é evidente que esses elementos irão facilitar tanto o aprendizado do aluno como o trabalho do professor. Referente a esse ponto, podemos entender melhor a partir de Morales (1999), quando afirma que uma boa relação entre professor e aluno reflete tanto na aprendizagem dos alunos, como na satisfação pessoal e profissional dos professores.

### **4.3 A afetividade na relação professor e aluno**

Com o objetivo de conhecer como se manifesta a afetividade na relação professor-aluno em sala de aula e a importância desta relação para o processo de ensino-aprendizagem na concepção das docentes, buscamos através das perguntas, um diálogo com as professoras, em que as mesmas relatam como acontece essa afetividade, e elenca contribuições desta relação para a aprendizagem dos discentes.

Diante das respostas das professoras entrevistadas, é possível destacar que elas frisam o cuidado, a atenção, as brincadeiras, beijos, abraços, o comportamento, o respeito e o diálogo como formas de demonstrar afetividade com seus alunos.

Neste sentido, referente ao modo como os professores demonstram afetividade com os seus alunos, a professora **Orquídea** traz elementos importantes da afetividade, que vão além do que costumamos conceituar como afetividade no senso comum. A docente diz o seguinte:



Eu demonstro através das minhas atitudes, das minhas ações, não sou aquela professora pegajosa, mas sou aquela professora cuidadora, eu gosto de cuidar dos meus alunos, tenho zelo com eles, e me preocupo com eles, por isso que não precisa está de beijinhos e abraçinhos, mas se preocupar com eles, dá atenção, porque a maioria dos nossos alunos precisa de atenção.

Essa diz não ser uma professora pegajosa, do tipo que fica abraçando e beijando os alunos, pois a sua afetividade com os alunos se manifesta a partir da preocupação que tem com a aprendizagem dos discentes, do cuidado, zelo e a atenção aos alunos, pois reconhece que a maioria dos alunos precisa de atenção, essa concepção de afetividade é significativamente importante para o processo de ensino e aprendizagem, considerando-se que essa percepção da afetividade está diretamente vinculada à profissionalidade do professor, ou seja, aquilo que é específico do seu trabalho.

A professora **Margarida** afirma demonstrar afetividade com os seus alunos da seguinte forma: “*Através de gestos, comportamento, respeito*”. A professora **Violeta** diz: “*Em forma de brincadeiras, é... ouvir eles, abraçando, beijando*”. Já a professora **Rosa** demonstra afetividade pela maneira como fala com os alunos. Para ela, não elevar a voz, falar sempre baixinho com os alunos é uma forma de afetividade, e esta facilita a aprendizagem dos educandos. Tendo em vista as consequências para a saúde do professor que se utiliza do grito e elevação do tom de voz para chamar a atenção dos alunos e impor disciplina, falar baixo é um ato de afetividade com os alunos e consigo mesma, pois o professor precisa cuidar de sua saúde para exercer a sua profissão de forma positiva e gratificante.

Além da questão do tom de voz, essa professora demonstra uma preocupação com a aprendizagem discente, pois procura uma maneira de chamar a atenção dos alunos para prestarem atenção as atividades que estão realizando, a professora **Rosa** diz o seguinte: “[...] *quando eu vejo que eles estão bem agitados eu procuro chegar até eles baixinho e peço para eles fazerem silêncio, prestar atenção, procurar, é, se ligar ao conteúdo que eles estão trabalhando*”.

Durante as observações podemos perceber como estes fatores apontados pelas docentes se configuram e são relevantes na relação professor-aluno. Compreendemos que os alunos se espelham muito no comportamento dos professores, pois, em uma das turmas que estávamos observando, a professora sempre chamava a atenção dos alunos com um tom de voz muito alto e com gritos,

e os alunos repetiam esse comportamento, alterando a voz com a professora e com os colegas de sala; isso atrapalhava o desenvolvimento das atividades pedagógicas.

Os professores, de modo geral, sabem que não é trabalho fácil lidar com turmas numerosas de alunos. As turmas que observamos, nas quais, as que as professoras participantes desta pesquisa lecionam, têm em média de 30 a 42 alunos por sala, cada um com sua individualidade, muitos trazem problemas do convívio familiar que afetam o seu comportamento e dos seus colegas, bem como o desenvolvimento em sala de aula. No caso, o professor como mediador do conhecimento precisa estar preparado para lidar com todas essas adversidades e com as emoções dos alunos, pois tudo isso afeta o desenvolvimento da sua aprendizagem. Para Colombo (2006, p.175), “[...] as dimensões afetivas presentes na relação professor-aluno são de fundamental importância para o sucesso da criança no processo de ensino-aprendizagem, e para a construção do conhecimento”.

Percebemos que quando o professor se preocupa com a aprendizagem dos alunos, com os conteúdos a serem trabalhados, assim como a metodologia usada, o seu comportamento e o modo de se expressar em sala, tudo isso contribui na relação professor-aluno e conseqüentemente no processo de ensino-aprendizagem. Destacamos isso com base nas observações, pois um fato que nos chamou atenção, foi que a turma que a professora tinha mais dificuldade no desenvolvimento das atividades por conta da indisciplina dos alunos, que foi mencionado acima, era a turma que tinha um menor número de alunos, por outro lado, a turma da professora **Orquídea**, na qual ela sempre mantinha um tom de voz baixo, e conseguia chamar a atenção dos alunos só pelo olhar, era a turma mais numerosa da escola.

Tudo isso nos faz refletir sobre tudo que afeta o comportamento dos alunos, o que podemos fazer para contribuir com a construção de um ambiente harmonioso em sala de aula, que facilite a aprendizagem dos alunos e o trabalho dos docentes. Desse modo, podemos apontar que uma boa relação professor-aluno, uma aula bem planejada, o incentivo do professor aos alunos, tudo isso são fatores que facilitam a relação dos alunos com o conhecimento. Neste sentido, Leite (2006, p.12) relata que:

O conhecimento que o professor tem do conteúdo a ser ensinado e o modo como ele se relaciona com esse conteúdo fazem diferença na

relação de ensino; como fazem diferença os modos de planejar, interagir, a as formas de avaliar. Permeando todas essas ações, intenções e relações, a dimensão afetiva é condição fundamental. Afeto e cognição estão intrinsecamente imbricados.

Durante a entrevista perguntamos as professoras se os alunos lhe tratam com afetividade, e como eles a demonstram. Todas as docentes afirmam que sentem que os alunos lhe tratam com afetividade, isso é perceptível para elas, pelo carinho que os educandos expressam quando falam “eu te amo”, pela confiança que sentem nas docentes pela troca de segredos, pela forma de agir com elas e pelo respeito.

De acordo com a professora **Margarida**, além do respeito e dá interação entre ambos, os alunos entenderem o que ela está transmitindo é uma forma de afetividade. *“Eu acho que eles tratam, a partir do momento que eles tão me respeitando, que tão entendendo o que eu estou transmitindo para eles, da maneira que eles chegam e dá um bom dia, como eles se relacionam comigo, então eu acho que está tendo afetividade”*.

A professora **Violeta** relata que os alunos manifestam afetividade pelo modo de agir com ela, o que demonstra que existe uma interação positiva entre professor e alunos, a professora diz o seguinte: *“Eles me tratam com muita afetividade pela forma deles agir comigo”*.

Para **Rosa** a criança é naturalmente afetiva, *“[...] a criança sempre tem esse lado afetivo, mesmo que você às vezes fale grosseiro, mas ela vem... é, de um jeito que vai, faz com que, como se não tivesse acontecido nada”*.

A professora **Orquídea** relata como os seus alunos demonstram afetividade com ela, e como é gratificante essas expressões de carinho. *“Eles demonstram pela forma de se expressar, pelo carinho que eles falam que... só em eles falar, dizer “tia, eu amo a senhora, que a senhora é a melhor professora do mundo”, e eu respondo que há professores melhores do que eu, e eles dizem “não tia, para nós, nesse momento, a senhora está sendo a melhor professora”, então assim, isso é muito gratificante, então eu sinto, você sente aquele olhar de contemplação, de ver que eu sou importante para eles naquele momento, e a troca de experiência, a troca de segredos, de coisas que eles passam em casa e confia comigo, eles tem, eles sentem à vontade com isso, então isso é muito gratificante, eu vejo que eles gostam muito de mim”*.

De acordo com a fala das professoras, existe um vínculo afetivo na relação destas docentes com os alunos, e vice-versa que permeia o processo de ensino aprendizagem. Dessa forma, percebemos na fala da professora **Orquídea** que é gratificante aos professores os gestos carinhosos dos alunos, sentir que é importante para o aluno, assim como a troca de experiência vivenciada com os discentes. Consideramos importante quando a professora destaca essa troca de experiência entre professor e aluno no processo de ensino aprendizagem, como diz Paulo Freire (2011, p.24) “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”.

Finalizando a entrevista, perguntamos as professoras sobre a importância da relação professor-aluno no processo de ensino aprendizagem. As docentes entrevistadas na sua totalidade, responderam com segurança que consideram de grande relevância e apontam que quando essa relação é positiva, facilita a aprendizagem dos alunos. Nos seus discursos, as docentes dizem o seguinte:

Professora **Margarida**: *“É muito importante, porque se o aluno gosta do professor facilita mais a aprendizagem dele, ele vai ter mais entusiasmo para vir para a escola, para aprender o que eu estou passando, então é muito importante”.*

Professora **Rosa**: *“É de grande importância [...] você falando com afetividade, com carinho, chamando atenção deles, eu acho que a aprendizagem caminha melhor”.*

A Professora **Violeta** considera muito importante a relação professor-aluno, pois para que aconteça o processo de ensino aprendizagem, é necessário tanto o professor como o aluno, ambos se complementam. Diz a professora: *“Muito importante. Porque se não tiver o aluno como vai ter o professor, e se não tiver o professor como vai ter aluno né? É muito importante”.*

Assim, de acordo com o entendimento das professoras, a afetividade deve ser tomada como um importante instrumento na relação professor aluno para facilitar o processo de ensino-aprendizagem, pois, segundo as docentes quando o aluno gosta do professor e vice-versa, esse gostar influencia positivamente a aprendizagem. Nessa perspectiva, temos a fala da professora **Orquídea**, que se refere à relação professor-aluno como um elemento fundamental do processo de aprendizagem, além disso, a professora fala acerca da importância do aluno gostar do professor enquanto profissional, e relata os benefícios de quando essa relação é positiva. A docente faz a seguinte afirmação:

*Olha, isso é um dos temas categóricos, fundamental no processo de aprendizagem, porque? Porque a relação tem que ser uma relação de amizade. Uma relação boa, uma relação de confiança e de respeito, que se não existe confiança de teu aluno para contigo, não rende, o aluno não aprende, porque o aluno, ele quer se distanciar de tu, porque ele não gosta, ela não tem carinho, ele não nutre nenhum sentimento por você, e a partir do momento que ele começa a gostar de você enquanto pessoa, enquanto profissional, enquanto professora, tudo flui, tudo é um motivo de aprendizagem, [...] quando ele realmente gosta, quando ele realmente tem confiança, tem respeito, existe aquele elo afetivo, agora quando não existe nada disso, fica difícil até uma aproximação com o aluno.*

Desse modo, percebemos a relevância de uma relação positiva entre professor e aluno para o processo de ensino aprendizagem, considerando que a afetividade se encontra nos mais variados momentos do trabalho pedagógico em sala de aula, podendo assim contribuir com o desenvolvimento do aspecto cognitivo.

Portanto, o professor enquanto mediador do conhecimento tem o importante papel de promover o vínculo afetivo com os seus alunos, tornando a sala de aula um espaço de aprendizagem e humanização. Entendemos assim que o aspecto afetivo pode contribuir significativamente com o desenvolvimento cognitivo, assim facilitando a aprendizagem discente.

Olhando para o conteúdo das falas das professoras entrevistadas, das observações que realizamos, bem como as análises que nos foi possível desenvolver neste capítulo, percebemos o importante papel que o professor exerce, bem como seus constantes desafios frente a sala de aula. Desse modo, acreditamos que a construção de vínculos afetivos na relação professor-aluno é necessária e um importante instrumento para o processo de ensino e aprendizagem, à medida que facilita a aprendizagem discente.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As transformações que vêm ocorrendo no âmbito da economia, da política, da cultura e da ciência têm produzido mudanças no campo educacional, e neste aumenta cada vez mais a exigência quanto à formação e às habilidades pedagógicas dos profissionais da educação. No campo educacional, a relação professor-aluno também tem mudado e vem se tornando mais dinâmica, complexa e reflexiva. Com isso, o papel do professor passa por transformações que exigem deste profissional novas práticas quanto ao seu papel de mediador do processo de ensino aprendizagem.

A realização deste trabalho se pautou pelas nossas inquietações em entender como a afetividade na relação professor-aluno contribui no processo de aprendizagem discente. Assim, objetivamos caracterizar a relação professor-aluno e as contribuições para o processo de ensino-aprendizagem; identificar a compreensão dos professores acerca da importância da afetividade e descrever as contribuições da afetividade no processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Para alcançarmos nossos objetivos neste trabalho realizamos observações em sala de aula e entrevistas individuais com professoras que lecionam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, além do aporte teórico de autores como Wallon, Leite, Mahoney e Almeida, entre outros, assim, ampliando a nossa visão acerca do nosso objeto de estudo.

Desse modo, este estudo nos possibilitou perceber o quanto é importante a afetividade na relação professor-aluno, e como esta se manifesta na sala de aula e está implicada no desenvolvimento no processo de ensino e aprendizagem. Assim, é possível afirmar que a afetividade contribui de maneira significativa no processo de ensino aprendizagem podendo facilitar tanto a aprendizagem dos discente como o trabalho diário do professor.

Ao longo deste trabalho, além de aprimorarmos os nossos conhecimentos acerca do nosso objeto de estudo, também surgiram inquietações sobre o que implica positivamente e negativamente na aprendizagem discente, e os desafios do trabalho docente, bem como a sua responsabilidade frente à sala de aula, o que nos torna enquanto futuros docentes, profissionais mais reflexivos, conscientes do nosso importante papel enquanto mediador do conhecimento e comprometidos com a aprendizagem discente, buscando sempre facilitar o processo de ensino e

aprendizagem a partir do aspecto afetivo e da relação professor-aluno, abordado neste estudo.

Dessa forma, este estudo nos proporcionou um novo olhar para a escola, a sala de aula e para a relação professor-aluno, haja vista o importante papel que a instituição escolar representa, não apenas de ensinar a ler e escrever, mas formar cidadãos reflexivos, responsáveis e comprometidos. Nessa perspectiva, salientamos a importância do aspecto afetivo para potencializar as possibilidades de se conseguir êxito no trabalho almejado em sala de aula.

Nesse sentido, é necessário que o docente enquanto mediador do processo de ensino aprendizagem facilite esse vínculo afetivo com os alunos, que venha favorecer a aprendizagem dos mesmos e a sua prática, pois sabemos que não é fácil o trabalho docente, fazendo-se necessário uma formação que embase o professor para a formação integral da criança.

Percebemos ao longo das entrevistas que algumas professoras entrevistadas, ainda que façam parte de uma amostragem pequena, não têm um conhecimento elaborado e refletido sobre a importância da afetividade, embora ela seja sentida e vivenciada na sala de aula, o que nos leva a refletir sobre a necessidade e relevância do tema “afetividade” na formação docente.

Através das observações realizadas em sala de aula e das entrevistas, percebemos que os professores participantes desta pesquisa dão importância ao aspecto afetivo na sala de aula e se preocupam com a relação estabelecida com os alunos, assim como constatamos manifestações de afetividade nas suas práticas pedagógicas. Isso é importante, pois quando o processo de ensino aprendizagem acontece embasado por fatores positivos, há grandes chances de sucesso escolar.

Desse modo, os resultados deste estudo evidenciam a afetividade como instrumento fundamental no processo de aprendizagem, o que vai além do contato físico e carinho, visto que essa afetividade corresponde ao respeito recíproco que deve existir entre professor e alunos, ao diálogo, à atenção docente aos alunos nas atividades e nas dificuldades de aprendizagem ao incentivo do professor como aluno, à preocupação com a aprendizagem do discente, entre outros fatores que são relevantes ao processo de ensino aprendizagem.

Assim, ressaltamos a importância do professor considerar a afetividade como instrumento do processo de aprendizagem, podendo, desse modo, proporcionar

momentos de aprendizagem em que o aluno sinta-se instigado a estar na sala de aula e, conseqüentemente, desenvolver sua aprendizagem.

Portanto, esperamos que esta pesquisa traga contribuições sobre a importância da afetividade no processo de ensino aprendizagem para o trabalho docente, possibilitando entender como os aspectos afetivos se configuram na prática pedagógica, já que para nós foi relevante para refletirmos o importante papel que tem o professor neste processo, e como ele é espelho para os alunos, o que contribuirá de forma significativa na nossa prática docente.



## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Rita Silva. **A emoção na sala de aula**. Campinas: Papyrus, 1999.

COLOMBO, Fabiana Aurora. As dimensões afetivas nas atividades de ensino em classe de alfabetização. In: LEITE, Sérgio Antônio da Silva. **Afetividade e práticas pedagógicas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006. p.175-193.

CORDEIRO, Jaime. **Didática**. São Paulo: Contexto, 2007.

FERNANDES, Dorgival Gonçalves. **Ir-remediável campo de sonhos de futuro: Representações Sociais da Escola entre Jovens Estudantes de Escolas Públicas no Sertão Nordestino**. 288 f. Tese (Doutorado em Fundamentos da Educação). São Carlos-SP: Universidade Federal de São Carlos, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

\_\_\_\_\_. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. Campina, SP: Alínea, 2001.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva (Org.) **Afetividade e práticas pedagógicas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

LIBÂNEO, Jose Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MAHONEY, Abigail Alvarenga. A constituição da pessoa: desenvolvimento e aprendizagem. In: ALMEIDA, Laurinda Ramalho; MAHONEY, Abigail Alvarenga. (Orgs.). **A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon**. São Paulo: Loyola, 2004. p.13-24.

\_\_\_\_\_. Introdução. In: ALMEIDA, Laurinda Ramalho; MAHONEY, Abigail Alvarenga. (Org.) **Henri Wallon: Psicologia e Educação**. São Paulo: Loyola, 2000. p. 9-18.

MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho (Orgs.). **A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon**. São Paulo: Psicologia da Educação, 2005.

\_\_\_\_\_. **Afetividade e aprendizagem: contribuições de Henri Wallon**. São Paulo: Loyola, 2007.

MORALES, Pedro. **A relação professor-aluno: o que é, como se faz**. 9. ed. São Paulo: Loyola, 1999.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PADUA, Ivone. **Pedagogia do afeto: a pedagogia logosófica na sala de aula**. RJ: Wak Ed., 2010.

PRANDINI, Regina Célia Almeida Rego. A constituição da pessoa: integração funcional. In: MAHONEY, Abigail Alvarenga. ALMEIDA, Laurinda Ramalho. (Orgs.) **A Constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon**. São Paulo, 2004. p. 25-46.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1985.

SOUSA, Miriam Karine et al. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE): fatores que interferem na adesão. **ABCD ArqBrasCirDig**, v. 3, n. 26, p. 200-205, 2013.

**APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO****UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO****Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

Prezado Participante,

A presente pesquisa intitulada: A AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: implicações no processo de aprendizagem discente, tem como principal objetivo analisar como a afetividade na relação professor-aluno contribui no desenvolvimento do processo de aprendizagem discente.

A pesquisa será realizada por meio de observação e entrevista. Sua identidade será mantida em sigilo, bem como sua instituição. Os procedimentos previstos, para esta pesquisa, não envolvem qualquer desconforto para os participantes.

Sua participação é valiosa para o desenvolvimento da pesquisa e para a produção de conhecimentos na área da Educação.

Atenciosamente,

Maria de Fátima Lopes Pedroza

Aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia/UFCEG/CFP/UAE

**APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO****UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO****Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

Discuti com a Pesquisadora Maria de Fátima Lopes Pedroza, aluna do Curso de Pedagogia, sobre a minha decisão de participar deste estudo voluntariamente. Ficaram claros, para mim, quais são os propósitos da pesquisa, os procedimentos a serem utilizados e a garantia de confidencialidade.

Cajazeiras/PB, \_\_\_\_/\_\_\_\_/2017

Maria de Fátima Lopes Pedroza

Pesquisadora

---

Assinatura do participante da pesquisa

RG.:

### **APÊNDICE C – ROTEIRO PARA OBSERVAÇÃO**

- A relação professor-aluno na sala de aula. (O que observar nessa relação que se refere à afetividade?).
- As manifestações de afetividade em sala de aula (Há troca de afetos entre o professor e os alunos? Como se dá essa troca? Há demonstração de carinhos com gestos e palavras?)
- Os professores escutam os alunos com atenção? Demonstram se importar com a vida desses?)
- Como os alunos se comportam em relação aos professores?
- É perceptível a afetividade na relação professor-aluno, entre ambos?
- Como é o acolhimento dos alunos na chegada à escola e na chegada à sala de aula?
- Como se dá a relação entre professores e alunos na hora do recreio?
- Como se dá a relação entre professores e alunos na hora da saída?
- Como se lidam com as dificuldades de aprendizagem?

## **APÊNDICE D – ROTEIRO PARA A ENTREVISTA**

- 1 - Para você, o que é a afetividade?
- 2 - Na sala de aula, como se expressa a afetividade entre professor e alunos?
- 3 - Quais as atitudes que podem evidenciar a afetividade entre professor e aluno dentro da sala de aula?
- 4 - Você considera que a afetividade facilita o processo de aprendizagem? Como?
- 5 – Você desenvolve algumas estratégias para facilitar a afetividade com os seus alunos?
- 6 -. Como você demonstra afetividade com seus alunos?
- 7 – Você sente que os alunos lhe tratam com afetividade? Como eles demonstram a sua afetividade com você?
- 8 - Na sua opinião, qual a importância da relação professor-aluno, no processo de aprendizagem?